**MUNDO DA LEITURA: CONTE OUTRA VEZ**

Tuany Camila Batista da PIBID/UPE[[1]](#footnote-1)

Alice da Silva Santos PIBID/UPE[[2]](#footnote-2)

Maria de Fátima Gomes da Cruz (Coordenadora/ Orientadora) PIBID/UPE[[3]](#footnote-3)

Elisabete Correia da Silva (Supervisora) PIBID/UPE[[4]](#footnote-4)

**Resumo**

Este artigo apresenta resultados do projeto Mundo da Leitura: conte outra vez, realizado em uma Escola Pública de Nazaré da Mata- PE, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto de Pedagogia da Universidade de Pernambuco- Mata Norte. O enquadramento teórico está assente nos estudos de Baldi (2010; Coelho (2000);entre outros. O procedimento metodológico, fez-se opção por a abordagem qualitativa. Recursos para a coleta de dados utilizados foram à entrevista e a observação. Fica nítido que os livros contribuem para impulsionar a criatividade das crianças.

Palavras Chave: Literatura Infantil; Leitura; Contação de história.

1. **INTRODUÇÃO**

 Os primeiros contatos infantis com a literatura ocorrem com histórias de contos de fadas, contadas pelos pais ou responsáveis que por sua vez acaba despertando o interesse das crianças pelas histórias infantis. No processo da aquisição da leitura e da escrita, a literatura infantil tem uma grande importância, pois nos anos iniciais da educação formal, a criança está na fase dos sonhos e adora ouvir histórias que envolvem um mundo imaginário. Os livros que trazem a literatura devem estar sempre presentes na vida dessa criança. A boa literatura facilita o desenvolvimentoda inteligência, interação e, é fonte de divertimento e prazer. A literatura infantil pode, para muitos, parecer brincadeira, mas na realidade é o marco inicial de uma cultura e, por isso, é fundamental fazer parte da prática pedagógica do professor nos anos iniciais.

Todavia o projeto tem como objetivo geral investigar a contribuição da literatura infantil para a formação de leitores, nessa expectativa a literatura pode fazer parte da vida de uma criança muito antes dela conhecer e ter a habilidade da leitura, para Freire (1994, p. 11), “a leitura do mundo procede a leitura da palavra”, ou seja, a leitura está em todo lugar, não só nos livros.

 Portanto, a hora do conto é um momento de suma importância para despertar o interesse da criança pela leitura e, sendo assim poderão desenvolver a criatividade e a imaginação recontando histórias.

Por acreditar nesse despertar da criança, foi introduzido um projeto “Mundo da leitura: conte outra vez” com o intuito de incentivar o interesse para a leitura por meio da contação de histórias, para os alunos do  2º e 3º anos do Ensino Fundamental, em um Colégio Público Municipal, localizado no Município de Nazaré da Mata – PE.

Dessa forma utilizar o livro infantil como um instrumento é algo extremamente rico, pois a criança é capaz de se pôr no lugar do personagem e assim, aprender ou mudar sua visão, sua opinião até mesmo opinar sobre o tema abordado. A pesquisa foi de cunho qualitativo, realizada através de questionários, discussões e observações. Na investigação foi recolhido o discurso dos sujeitos juntamente com uso de artigos e livros sobre o objeto de estudo com a finalidade de analisar e captar as características.

1. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A abordagem metodológica utilizada para a realização da pesquisa é de cunho qualitativo. Os recursos para a coleta de dados utilizados foram à entrevista semiestruturada, questionário e a observação participante. De acordo com André e Lüdke :

A observação é o principal instrumento da investigação, pois o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. A introspecção e a reflexão pessoal têm papel importante na pesquisa naturalística. Na entrevista a relação que se cria entre o pesquisador e o pesquisado é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. A entrevista semiestruturada se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações. (LÜDKE, 1986, p.26)

Nesse tipo de investigação, o pesquisador deverá apreender e retratar a visão pessoal dos participantes. Aproximando-se de pessoas, situações, locais, eventos, mantendo com eles um contato direto e prolongado. Também há uma ênfase no processo, ou seja, naquilo que está ocorrendo e não no produto ou nos resultados finais. O projeto teve por objetivo proporcionar situações de leitura utilizando o lúdico e a imaginação de uma forma compartilhada e foi realizado no âmbito do Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, subprojeto de Pedagogia, no Colégio Municipal, localizado em Nazaré da Mata – PE.

Inicialmente foi elaborado um questionário aplicado juntamente com os estudantes dos 2° e 3° anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental com a proposta de definir a metodologia para alcançarmos o objetivo. O questionário aplicado abordavam questões como 1- Quais as dificuldades encontradas para trabalhar a leitura no Ensino Fundamental? 2- No dia a dia você desenvolve atividades lúdicas que estimulam os alunos a lerem? Se sim, relate quais.

As respostas das docentes foram similares, elas destacaram a falta de interesse pela leitura de seus alunos e que as atividades lúdicas eram feitas raramente. Também alegaram destinar um momento em apenas um dia da semana para a leitura em sala de aula, relataram que alguns dos alunos ao terminarem as atividades, procuravam destinar esse momento para a escolha de uma literatura e realizarem a leitura individual, no Cantinho da Leitura de suas determinadas salas, sendo uma ação produzido e deixado pelos estudantes do PIBID 2018.2 que detectaram a ausência dos mesmos e que percebem como estímulos aos estudantes para recorrerem. Vale mencionar que a dinâmica de sua construção foi pensada na coletividade, pensando que o engajamento dos alunos na ação o fariam se sentir importante e consequentemente a valorização seria muito maior, a aceitação e cuidado pela manutenção teria maior adesão. Baldi (2010) enfatiza a necessidade em dar oportunidade diária de leituras aos alunos, para que possam ler e interagir com seus livros favoritos, pois é uma atividade essencial para a inteligência de nossos alunos.

A partir das observações e respostas das docentes, foi possível perceber a necessidade de uma intervenção que abordasse de forma crítica e construtiva, atividades onde os alunos, por sua vez desenvolvessem a leitura utilizando sua imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Além disso, buscando ampliar a capacidade de expressar-se em público e enriquecer o vocabulário.

Em seguida fizemos uma análise de livros infantis que se encontravam na instituição e selecionamos alguns para desenvolvermos as atividades nas turmas. Logo após, confeccionamos uma pasta como suporte na condução do transporte dos livros, na qual os estudantes levavam para casa com o propósito de realizar a leitura de alguma forma, ou seja, através de imagens e/ou com ajuda dos responsáveis para apresentarem no nosso próximo encontro. Ao retornarem a escola, reuníamos a turma e conversávamos sobre a literatura escolhida. Na sequência, o estudante realizava a apresentação do livro escolhido da forma que desejasse, fazendo a leitura ou falando sobre o que entendeu respeitando sua singularidade e criatividade.

Ressaltando do quanto é importante que o livro seja tocado pela criança, folheado, de forma que ela tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse. De tal forma que seja despertado o interesse pelo hábito e comece a gostar dos livros, percebendo que fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e imagens. De acordo com Sandroni & Machado (1998, p.16) “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente”. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer.

1. **LITERATURA INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

É de suma importância para a formação da criança ouvir histórias pois possibilita o aflorar da imaginação, o estímulo do intelecto, a descoberta de novos mundos. Ao ouvir uma história a criança pensa, questiona, imagina, dúvida e faz perguntas. Elas devem ser inseridas no mundo da leitura desde cedo para que, conhecendo os livros e o seu universo, possam despertar o interesse pela leitura. Uma ferramenta essencial para que isso aconteça é por meio da literatura infantil, que se faz presente não só em livros, mas em atividades lúdicas, brincadeiras, cantos e artes. O gosto pela leitura deve ser aguçado no ser humano desde a infância, por isso a importância em explorar sobre a literatura e a contação de histórias. De acordo com Coelho (2000) é lendo e ouvindo histórias que o sujeito desenvolve sua sensibilidade, seu gosto artístico como também amplia sua maneira de ver e entender o mundo. O contato com os livros vai ajudar no desenvolvimento do aspecto cognitivo, na linguagem, socialização e nas relações humanas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 64-65), definem a importância da inserção da  leitura no ambiente escolar como: ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada; estimular o desejo de outras leituras; possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; expandir o conhecimento a respeito da própria leitura; aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares - condição para a leitura fluente e para a produção de textos; possibilitar produções orais, escritas e outras linguagens; informar como escrever e sugerir sobre o que escrever; possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita; favorecer a aquisição de velocidade na leitura; favorecer a estabilização de formas ortográficas. Em conformidade com as orientações supracitadas, foi articulados atividades lúdicas com o intuito de despertar e fazer florescer oportunidades de aguçar nos pequenos, a imaginação, a criatividade, podendo torná-los agentes de transformação na sociedade.

Segundo Antunes (2001) é na infância que as atividades se transformam. Ao ouvir histórias, as crianças conseguem identificar qual a personalidade dos personagens, as suas atitudes, interesses e se questionam se já fizeram aquilo ou com que personagens mais se parecem ou gostariam de parecer. Surge um processo de assemelhação e identificação.

Na visão de Saito:

 [...] o trabalho com a literatura infantil no espaço da educação infantil deve ser algo que propicie aprendizagens, vivências e emoções e que consolide um desenvolvimento humano mais emancipatório, almejando constantemente a elaboração de conceitos científicos. Assim, há sempre a necessidade de sistematizar as ações que objetivem empregar a literatura infantil para tê-la como uma aliada no processo escolar e, mais que isso, realizar uma prática pedagógica que abranja todas as possibilidades de uso dessa literatura. (SAITO, 2011, p.93)

A valorização da contação de histórias possibilitará um desenvolvimento mais completo da criança. É no ambiente escolar que a maioria tem o primeiro contato com a literatura infantil conhecendo assim; as imagens, seu formato, novas palavras, ajudando na escrita, interpretação, oralidade e o gosto pela leitura. Nesse sentido há necessidade de oportunizar na rotina pedagógica da turma momento que contemple práticas pedagógicas voltadas para a leitura e socialização do lido de maneira lúdica e prazerosa, até mesmo porque o professor deve ser o modelo, pois a criança aprende com muito a respeito da prática leitora com o mesmo.

* 1. **A CRIANÇA NO MUNDO DA LEITURA: A LITERATURA INFANTIL**

De acordo com Carvalho (1989) a literatura – mitos, estórias, contos, poesias, qualquer que seja a sua forma de expressão, é uma das mais nobres conquistas da humanidade, a conquista do próprio homem. É conhecer, transmitir e comunicar a aventura do ser. Só esta realidade pode oferecer-lhe a sua verdadeira dimensão. Só esta aventura pode permitir-lhe a ventura da certeza de ser. Zilberman argumenta o que segue:

A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem  amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando- o, pois, a conhecê-lo melhor. (ZILBERMAN, 1994, p.22

É fundamental que cada criança tenha o gosto, o prazer pela leitura, pois essa é uma dimensão essencial na vida de qualquer ser humano. Quando lemos estamos exercitando a mente e aguçando nossa inteligência. De acordo com Moric (1974), a literatura constitui uma arte, mas também representa um meio de educar o jovem leitor, desenvolver sua percepção estética do mundo, refinar suas qualidades, revelar sua inteligência, sua concepção do mundo, suas ideias, seu gosto. Nas palavras de Góes:

O desenvolvimento da leitura entre crianças resultará em um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais, da cultura da linguagem e no campo racional. O hábito da leitura ajudará na formação da opinião e de um espírito crítico, principalmente a leitura de livros que formam o espírito crítico, enquanto a repetição de estereótipos empobrece.  (GÓES, 2010, p.47)

Os textos literários são fundamentais às crianças, pois mexem com suas fantasias, emoções e intelecto, sendo apresentados a elas com uma estética atrativa e também por envolverem o lúdico. Bordini afirma o seguinte “os textos literários adquirem no cenário educacional, uma função única, singular: aliam à informação o

prazer do jogo, envolvem razão e emoções numa atividade integrativa, conquistando o leitor por inteiro e não apenas na sua esfera cognitiva” (1985 p. 27-28).

 É através das emoções, do lúdico, imaginação e fantasias que a criança aprende, ou seja, entende a realidade, dando-lhe um significado.

Diante de um mundo globalizado em que o poder da mídia é massificador, é de extrema importância que pais e professores atuem em conjunto despertando nas crianças desde os anos inicias, o desejo pela leitura. Desta forma, no decorrer dos anos à medida que forem amadurecendo, poderão ser adultos capazes de fazer uma leitura além do que lhes está exposto, ou seja, o que mundo globalizado quer realmente expressar ou difundir nas entrelinhas.

 A literatura infantil é o caminho que leva as crianças ao mundo da leitura de maneira divertida, pois através de seu caráter mágico e lúdico faz com que a atenção das crianças se volte a ela.

 A literatura infantil permite segundo Zilberman (2003) ajudar o aluno no seu conhecimento, contribui a si conhecer melhor, independente o quão fantasiosa será a história, ela permite que o leitor entre em contato com situações vividas em seu cotidiano. Isso vem ao encontro do autor Saraiva (2001) que diz que a literatura dá oportunidade de o leitor conhecer melhor a si mesmo e ao mundo que o cerca, pois a literatura tem uma função de formação, devido sua linguagem literária, leva o leitor a desenvolver um posicionamento crítico, além de ampliar a sua capacidade literária.

* 1. **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E OS BENEFÍCIOS NA APRENDIZAGEM**

Para a autora Coelho (2000) *apud* OHKUBO, a história prende a atenção, socializa, informa, além de aquietar e deixar as pessoas mais serenas, desde que o narrador tenha compromisso com a história, enquanto fonte de satisfação e necessidades básicas 17 das crianças. A criança que escuta histórias desde pequena, provavelmente no futuro irá à busca de novos livros ou até mesmo aqueles que lhes foram contados na infância. A história é um alimento para a imaginação, a história:

...permite a auto-identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida, Descobrir isso é praticá-lo é uma forma de incorporar a arte à vida. (COELHO, 2000, p. 12)

As histórias apenas com imagens também são de suma importância para o desenvolvimento infantil, pois ampliam a criatividade da criança. Ao observar as imagens ela cria sua própria história, trabalha a visão e os diferentes olhares que tem do mundo, trazendo experiências vividas e sua visão do universo.

Conforme Gregorin Filho (2009) a afeição é um fator marcante no processo de leitura e quando a criança já possui uma afetividade com as histórias narradas, onde muitas se identificam com algum personagem e acabam pedindo sempre para recontarem a mesma história.

Aprender a ler e utilizar-se da literatura como veículo de informação e lazer promove a formação de um individuo mais capaz de argumentar, de interagir com o mundo que o rodeia e torna-se agente de modificações na sociedade em que vive. (GREGORIN FILHO, 2009, p. 51)

Durante a leitura de um livro devem-se explorar os sentidos da criança, fazer questionamentos, relaciona-lo com a realidade vivida, aguçando assim a linguagem e socialização dos mesmos. Para Gregorin Filho (2009) a leitura é totalmente ligada a nossa memória, pois sempre se relaciona a algum fato ou alguma experiência já vivida. A leitura é um exercício amplo, podemos ler um livro, como um texto visual, um teatro ou até mesmo as pessoas. O contador de histórias deve adaptar-se verbalmente durante a contação de acordo com o público que o cerca, para que facilite a compreensão do ouvinte proporcionando assim um ambiente dinâmico e comunicativo. A história precisa ter um assunto interessante para que envolva e prenda a atenção dos alunos. O clima para a contação deve ser atraente e encantador para que as crianças sintam suas emoções e que façam parte da história ouvida.

Coelho explicita que:

A história é um alimento da imaginação da criança e precisa ser dosada conforme sua estrutura cerebral. Sabemos que o leite é um alimento indispensável ao crescimento sadio. No entanto, se oferecermos ao lactente leite deteriorado ou em quantidade excessiva, poderão ocorrer vômitos, diarréias e prejuízos da saúde. Feijão é excelente fonte de ferro, mas nem por isso iremos dar feijão a um bebê, pois fará mal a ele. Esperamos que cresça e seu organismo possa assimilar o alimento. A história também é assimilada de acordo com o desenvolvimento da criança e por um sistema muito mais delicado e especial. (COELHO, 2000, p. 15)

A literatura infantil vai responder à necessidade de fantasia da criança, agregando o seu jeito de ser ao mundo em que vive e fazendo com que ela se posicione diante seus inúmeros pontos de vista, ampliando sua visão da realidade. Deste modo ela pode se identificar com personagens, descobrir soluções para problemas de sua própria vida, esclarecendo dificuldades, entre outros. A história também irá provocar diversas emoções e a levará a descobrir outros lugares, tempos e maneiras de agir.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante nossas vivências e a aplicação do projeto tivemos como temas principais a Literatura Infantil e a contação de histórias, a partir dos livros trabalhados em sala de aula pudemos exercitar a leitura (tanto verbal como não verbal), escrita, o vocabulário, a socialização.

Foi notável a transformação das turmas durante cada semana em que estivemos em sala de aula. As docentes relataram que os alunos estavam se dedicando mais durante as aulas e sempre buscando algum livro para ler, também revelaram o desenvolvimento da escrita e da oralidade, além de perceberem que eles estavam se relacionando de uma melhor forma um com os outros.

A partir dos relatos dos alunos notamos a empolgação dos mesmos desde o início da aplicação do nosso projeto, todos sempre entusiasmados na esperança de ser o escolhido para levar a pasta com os livros para casa. Outro fator de destaque foi à motivação para ler cada vez mais e a produção escrita, os alunos disseram não procurar os livros apenas no ambiente escolar, mas também em casa. Além de estarem mais sociáveis um com os outros e sempre buscando discutir qual o livro o colega leu, o que achou e até fazendo contações entre si.

Dessa feita, percebemos que o hábito da leitura desde a infância é fundamental na formação do indivíduo ajudando a criança a despertar seu senso crítico e auxiliando na aprendizagem. Segundo a escritora e especialista em literatura infantil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Flávia Côrtes, a criança adquire mais facilmente o conhecimento, além de se comunicar melhor. “A leitura em geral faz o indivíduo crescer, experimentar mundos novos, sensações, sentimentos”.

Nesse sentido, tanto os professores como a família possuem um papel primordial de auxílio para que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura. De acordo com Brenman (2017), estes precisam ter modelos de leitores e ter contato com os livros, seja em livrarias, bibliotecas ou salas de leitura.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ato de ler é de suma importância para o desenvolvimento de qualquer indivíduo e a literatura infantil juntamente com a arte de contar histórias colaboram de uma maneira prática e real para a construção de leitores assíduos, críticos e criativos.

Ao decorrer das vivências estabelece-se um elo entre o incentivo a leitura e a formação de leitores. É fundamental que os adultos deem o exemplo para que as crianças possam criar esse hábito. Esse processo deve ser um respaldo entre escola-família-sociedade, fazendo com que os livros criem laços entre as pessoas.

Trabalhar com a literatura infantil e a contação de histórias consolida-se o desejo de humanos mais emancipatórios, que indaguem e questionem nossa realidade, percebendo que vivemos em um mundo de diferenças e que todas devem ser respeitadas. Portanto, fica nítido que os livros contribuem para impulsionar a fantasia, invenções, sonhos, vocabulário, incitando emoções e afetividade. Valida-se ainda que ouvir histórias pode provocar uma heterogeneidade de sentimentos, possibilitar sonhos e levar o ouvinte a lugares fantásticos do mundo da leitura.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M**. Pesquisa** **em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001. p.55.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura.** 2º edição. Porto Alegre: Editora Projeto, 2010.

BORDINI, M. G. **Literatura na** **escola de 1º e 2º graus: por um ensino não alienante.** Perspectiva – Revista do CED. Florianópolis: UFSC, 1985.

COELHO. Betty. **Contar histórias – Uma arte sem idade.** 10. Edição. São Paulo: Ática, 2000.

COELHO, N. N. **Literatura e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Quíron, 1986, p. 29-31.

FREIRE, Paulo. A **importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 4. edição. São Paulo- SP. Cortez, 1994.

GÓES, L. P. **Introdução à Literatura para crianças e jovens.** São Paulo: Paulinas, 2010.

GOES. Lúcia Pimentel. **Introdução a literatura infantil e juvenil**. 2. Edição. São Paulo: Pioneira, 1991.

GREGORIN FILHO. José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

MACHADO. Heloise Martins. **A literatura infantil, a contação de histórias e o processo inicial de escolarização: em discussão a proposta do MEC.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20759\_8796.pdf>

OHKUBO, Walkiria Sayuri Schuetz .**Literatura Infantil: A Contação de histórias na formação de leitores no Ensino Fundamental.** Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2327/1/MD\_EDUMTE\_VI\_2012\_25.pdf> Acesso em 02-09-2019

RAMOS. Maria Cecília Mattoso. **Exploração da literatura infantil e juvenil em sala de aula.** 1. Edição. São Paulo: Moderna, 1993.

SAITO, H. T. I. Literatura **infantil e educação infantil: limites e possibilidades no trabalho pedagógico.** In: CHAVES, M (Org.). Práticas Pedagógicas e Literatura Infantil. Maringá: Eduem, 2011. p. 85-95.

SANDRONI, C. Laura; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura.** 4 ed. São Paulo: Ática, 1998

SARAIVA. Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação.** Porto Alegre: Artmed, 2001. 42

SILVA, Sonia das Graças O. **Falando sobre Literatura Infantil.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/falando-sobre-literatura-infantil.htm > Acesso em 02-09-2019.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 9. ed. São Paulo: Global, 1994.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. Edição. rev., atual., e ampl. São Paulo: Global, 2003.

1. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte

camilinha\_tuany@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte

alicesantosja@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Doutora em Educação e professora pela Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte

fatimamaria18@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Licenciatura em Ciências e Pedagogia pela Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte

beteprofa@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)